



## A EXTENSÃO COMO DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR E TRANSDISCIPLINAR NA ACADEMIA

Nélia Cristina Pinheiro Finotti  
 Universidade Estadual de Goiás  
 neliaueg@gmail.com

Andréa Kochhann  
 Universidade Estadual de Goiás e Universidade de Brasília  
 andreakochhann@yahoo.com.br

### GT4 - Inter e Transdisciplinaridade na Educação

#### Resumo

O presente trabalho é reflexo do projeto de extensão UEG Mostra Moda – Vestir Consciente, que por sua vez tem sido de grande importância para aqueles que participam do mesmo, pois propicia mais conhecimento auxiliando no crescimento acadêmico. Tem como objetivo buscar o diálogo inter e transdisciplinar em relação às questões da moda, acrescentando mais produção e crescimento aos acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás (UEG), envolvendo a linguagem escrita, oral e corporal. Além das questões inter e transdisciplinar, o projeto UEG Mostra Modas prioriza no aprendizado acadêmico o tripé pesquisa, ensino e extensão, primando pela produção acadêmica. Cabe salientar que a extensão universitária é componente curricular obrigatório e deve ser de concepção processual e orgânica. A partir de sua dinâmica social se dá a produção das relações interdisciplinares entre as práticas de ensino e pesquisa. Neste contexto é um elo de integração do pensar e fazer, da unidade teoria e prática na produção do conhecimento inter e quiçá transdisciplinar. Nesse sentido, torna-se importante relatar as experiências da extensão como função acadêmica da Universidade, na perspectiva de uma ação que tem uma visão holística. As reflexões encontram-se pautadas nos conceitos de inter e transdisciplinaridade, construída a partir dos estudos de Demo(2000) Fazenda (2008), Morin (2002), Reis (1989), Japiassu (2001), Berlim (2012) e outros. Os participantes do projeto, que são acadêmicos, desenvolvem várias atividades, tais como, projetos de pesquisas, laboratório de criatividade, desenvolvimento de produtos, construção de revistas com textos e produção das peças desenvolvidas. E para finalizar o projeto contamos com uma semana de moda com palestras, minicursos, oficinas, apresentações de trabalhos científicos e encerramos a semana com uma grande exposição dos produtos desenvolvidos no decorrer do projeto, tendo como ápice um desfile. A semana de modas é aberta a toda população.

**Palavras-chave:** Moda. Extensão. Academia. Interdisciplinar. Transdisciplinar.

#### Introdução

O UEG mostra moda – vestir consciente é um Projeto de Extensão vinculado a PRE



(Pró-Reitoria de Extensão) da UEG. O mesmo tem como objetivo buscar com o diálogo trans e interdisciplinar, o envolvimento da comunidade acadêmica e externa em uma dinâmica de vivências e de conhecimentos.

As ações do projeto são elaboradas considerando a reflexão sobre a importância da



academia no ensino do design de moda e a necessidade do profissional em questão no mercado. As referidas ações primam pela moda sustentável, em um conceito de metodologias de produção que não prejudica ao meio ambiente, isto é, a criação de roupas e acessórios, sem agredir o ecossistema.

O mesmo nasceu no sentido de oferecer aos participantes experiências em relação ao processo de Moda, desde as pesquisas até o desenvolvimento de produtos, culminando em um evento de Moda. Os participantes são alunos de Moda da UEG Câmpus Trindade e a comunidade externa. O projeto tem em média 80 acadêmicos e 20 comunidade externa.

Com as ações do projeto, os partícipes, além de adquirir conhecimentos, têm a oportunidade de socializar os seus produtos à comunidade interna e externa. Como o projeto tem características trans e interdisciplinares que perpassa as disciplinas do currículo e aborda questões ambientais, sociais e econômicas, pode favorecer uma formação mais consciente e ecológica nos novos designers que estão sendo inseridos no mercado de trabalho.

O projeto tem como objetivo geral provocar a reflexão com os partícipes sobre o design e sua aplicabilidade na indústria de moda. Para tanto, apresenta objetivos específicos, tais sejam: promover conhecimentos gerais e específicos sobre a construção de um projeto de coleção conceitual/comercial; facilitar a inserção dos participantes no mercado de trabalho, pois expõem novos produtos com conceitos de design e sustentabilidade; debater a respeito da moda, em uma dinâmica discursiva que permeia as questões trans e interdisciplinares considerando sua importância científica e suas aplicações práticas; trazer uma visão holística sobre a relevância do conhecimento no processo criativo; promover o encontro entre a academia, a indústria e a comunidade.

Para o presente artigo utilizou-se da pesquisa bibliográfica e socialização das experiências em relação ao projeto de extensão. Foi realizada uma breve contextualização em relação ao projeto de extensão UEG Mostra Moda – Vestir Consciente, que já existe a dez anos. O ciclo de ações do projeto tem durabilidade de um ano.

### **A extensão como diálogo interdisciplinar e transdisciplinar**



A universidade enquanto o espaço de produção do conhecimento, precisa primar pela indissociabilidade, ensino, pesquisa e extensão, segundo Demo (2005). Contudo, a extensão ao longo da última década, tem procurado consolidar-se enquanto espaço de aprendizagem reconhecido institucionalmente na academia, visto ter sido deixada a segundo plano por muitos anos. Considerando a importância da extensão no processo formativo dos acadêmicos que foi



criado em 2008, o Projeto UEG Mostra Moda.

Inferimos que a Extensão Universitária possui significado importante no que diz respeito às contribuições que podem trazer frente à sociedade. Neste contexto, é preciso por parte dos pares da Universidade, uma concepção clara sobre a extensão universitária. Inclusive, se a mesma vincula-se a epistemologia da prática ou da práxis, segundo Kochhann e Curado Silva (2016).

No momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade, aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, pois torna-se muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula.

É salutar que a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes.

“E na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos”. (RO- CHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2).

Os projetos de extensão universitários facilitam uma aprendizagem de saberes recíprocos e devem agregar integrantes da universidade e da comunidade popular, sob uma linha horizontal do conhecimento. O projeto nos mostra que a extensão universitária tem feito seu papel com a comunidade de forma prática e evolutiva a fim de expor os conhecimentos aprendidos durante a vida acadêmica. Para Freire (1981 apud CALIPO, 2009, p. 11),

O ser humano está, por princípio inacabado, em busca de uma ética que fundamente suas ações. Consciente de sua incompletude em todos os campos do conhecimento se torna um ser ativo no respeito às diferenças, sejam estas entre educadores e educandos, mulheres e homens, conhecimentos científicos e populares. O princípio da autonomia nos inspira a buscar junto ao diferente, a legitimidade deste, enquanto sujeito de identidade e conhecimentos.

O projeto de extensão tem como primícias, conscientizar aos cidadãos que todos tem suas habilidades e conhecimentos adquiridos de forma científica ou empírica, tornando-os sujeitos de suas ações e potencialidades. Este tem como foco buscar, transmitir e agir nas ações da

VI SEMANA DE  
**INTEGRAÇÃO**  
DE 07 A 10 DE JUNHO

**UNIVERSIDADE,  
FORMAÇÃO E CIDADANIA**

XV SEMANA DE LETRAS

XVII SEMANA DE PEDAGOGIA

III SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Câmpus Inhumas

Universidade Estadual de Goiás

FAPEG

prática de extensão, sendo preciso respeitar a ideia de cada um e aprimorar os conhecimentos, agir de forma ética para que possa ter exatidão naquilo que for proposto tanto por parte da universidade quanto por parte das pessoas que recebam as informações.



O UEG Mostra Moda – Vestir Consciente tem como princípio da autonomia que inspira a busca junto ao diferente, a legitimidade deste, enquanto sujeito de identidade e conhecimentos. Trabalhando a moda sustentável em um conceito de metodologias de produção que não prejudica o meio ambiente, isto é, a criação de roupas e acessórios minimizando a agressão ao ecossistema, com o intuito de instigar a reflexão acerca do design e sua aplicabilidade na indústria de confecção de moda.

Podemos destacar a importância dos novos criadores que estão sendo inseridos no mercado de trabalho, que são levados a buscar inovação e design com materiais alternativos, estes desenvolvem produtos embasados em pesquisas e conceitos de moda sustentáveis, pois vestir é um ato cotidiano e assim também pode ser nossa consciência, nos lembrando diariamente de buscar novos caminhos menos prejudiciais para o planeta e para nós mesmos.

Berlim (2012) relata que a moda é um conceito multifacetado e multidisciplinar, referindo-se a um processo que vai da produção ao plantio de sementes para obtenção da matéria-prima passando pelos insumos, confecção e beneficiamento, e para chegar ao produto final para o consumidor, atravessa um longo campo de possibilidades de geração de empregos e renda em áreas variadas como a agricultura, engenharia e outros auxiliares, até milhões de trabalhadores e suas variadas funções em diversos países do mundo.

Nesse contexto podemos analisar o que relata Carli (2012, p.121), “desafio entre padrões de produção e consumo é complexo, e esse desafio é todavia maior ao se considerar que a sustentabilidade é um conceito ainda em evolução e, particularmente, como implementá-la na realidade prática”.

Podemos descrever que a função do ecodesign é elaborar produtos pensando primeiramente no meio ambiente, responsabilizando-se com futuras consequências ambientais. O design é o profissional responsável por grande parte dos projetos de desenvolvimento de produtos, em múltiplas áreas. É uma grande responsabilidade para este desenvolver produtos sustentáveis, pois o desafio da atualidade é projetar utilizando uma metodologia de ecodesign, visando unicamente à sustentabilidade. Utilizando-se de conceitos como reduzir o uso de matéria-prima e dos recursos naturais, otimizar o aproveitamento de resíduos, reduzir o impacto ambiental e aumentar a qualidade dos produtos.



Vicente; Castilho (2008), afirma que o objetivo do designer de moda é recriar o conjunto de traços que caracteriza a roupa por meio dos aspectos formais. Para isso deve estar atento a tendências, pois, como descreve Preciosa e Hagedorn (2006), pauta-se em frequentes rupturas e continuidades em sua multiplicidade. A antecipação e a construção de tendências de moda é de suma importância no desenvolvimento de projetos de produtos de moda. (CALDAS,



2006).

A sustentabilidade vem como um despertar nos designers de moda, trazendo à reflexão para uma produção mais harmônica com o meio ambiente, visando a sustentabilidade em todos os processos produtivos de sua criação, modelagem, prototipagem, corte, estamparia, bordado, produção, acabamentos, embalagem, marketing, venda e fim de vida do produto.

É cada vez mais visível os impactos causados ao planeta, em virtude do modo como algumas empresas agem sem respeitar o meio ambiente comprometendo o futuro da biodiversidade. Frente a esse cenário um desenvolvimento sustentável faz-se necessário.

O desenvolvimento de produtos de moda deve atrelar-se imediatamente a esta causa e se engajar junto com toda sociedade na busca por um desenvolvimento mais sustentável. Por isso o UEG Mostra Moda – Vestir Consciente tem trabalhado nesta vertente. Este projeto trabalha a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade dentro do curso, onde os professores desenvolvem projetos de extensão em paralelo, dando suporte no desenvolvimento do mesmo. Buscando uma referência para os alunos, o projeto visa trabalhar temas regionais tratando dos aspectos ambientais, culturais, sociais e econômicos do nosso país.

O projeto em suas ações, visa abordar de uma forma sistematizada o que é o trabalho de um criador de moda, pois este trabalha desde as pesquisas teóricas ao produto final, sendo apresentado a sociedade em um grande desfile de moda e exposições de diversos produtos. Pois a moda retrata formas de vestir, comunicação, cultura, etc. Como discorre Palomino (2003, p.15) “A palavra moda vem do latim modo, maneira. Em inglês, moda é fashion, corruptela da palavra francesa façon, que também quer dizer modo, maneira”. Como comenta Colin McDowell (1995 apud JONES 2005), nós precisamos mais da moda do que das roupas, não para cobrir nossa nudez, mas para vestir nossa autoestima”.

A Moda pode ser entendida como um sistema de produção e de comunicação que introduz mudanças de comportamento e de aparência, de acordo com a cultura e os ideais de uma época. Para Lipovetsky (2003, p. 24), a moda é um fenômeno que abrange a linguagem e as maneiras, os gostos e as ideias, os artistas e as obras culturais. Rech (2002, p. 29), o complementa afirmando “que os avanços da ciência também abrangem o fenômeno da moda e estão presentes nas mudanças sociológicas, psicológicas e estéticas que ocorrem na sociedade”.



Moda é também uma área privilegiada da experiência estética. Segundo Rosa (2006), a moda é carregada de conceitos, conteúdos e contextos expressivos, que retratam diferentes épocas em que o homem viveu. Trata-se da repetição destes padrões visuais no seu modo de vestir.



## Resultados e discussões

O projeto de extensão acontece desde 2008 e vem crescendo a cada ano. Este tem ações desenvolvidas durante todo o ano. Estamos na décima edição o projeto UEG Mostra Moda (2017), trazendo o tema Arquitetura Goiana. O discurso do projeto de extensão é aproximar a academia da comunidade, onde todos podem participar inscrevendo-se para as oficinas e palestras. O evento é gratuito e todos podem participar desta discussão acadêmica, com temas relacionados a moda, arte e design.

As palestras, apresentação de trabalhos científicos, mesas-redondas, workshops, mostras e desfiles estão organizados interdisciplinarmente. Este evento promove o encontro entre o conhecimento científico e a realidade local retratada pelos membros da comunidade trindadense, goiana e circunvizinhos. Reunindo especialistas, estudantes e pessoas interessadas a incentivar a realização de novos projetos para a região, onde a vocação para a indústria da moda é presente. Sendo o projeto apresentado e realizado ações junto à comunidade, na qual promove a reflexão sobre a importância do design e sua aplicação no campo da moda; objetivando produtos competitivos em um mercado tão dinâmico e promissor.

Portanto, somos levados a buscar maneiras de nos diferenciarmos onde o designer busca através de materiais alternativos, um meio que possibilita enriquecer nossos atrativos físicos, afirmar nossa criatividade e individualidade, sinalizando nossa associação ou posição dentro de um grupo ou cultura.

Essa prática, do saber-fazer, de reorganizar, do reinventar, faz parte de um momento onde o movimento da diferenciação colabora para que cada um procure fugir da massificação, permitindo uma individualização por meio de peças únicas. Sendo uma tendência que reflete a necessidade de diversificar e individualizar as roupas com o objetivo de fugir das normas impostas, refletindo através das vestes sua ideologia, sua crença. Sempre trabalhando com a sustentabilidade que é o foco do evento.

Nas ações do projeto são desenvolvidos produtos pelos participantes em uma dinâmica interdisciplinar, sendo trabalhado o tripé da educação, pesquisa, ensino e extensão.

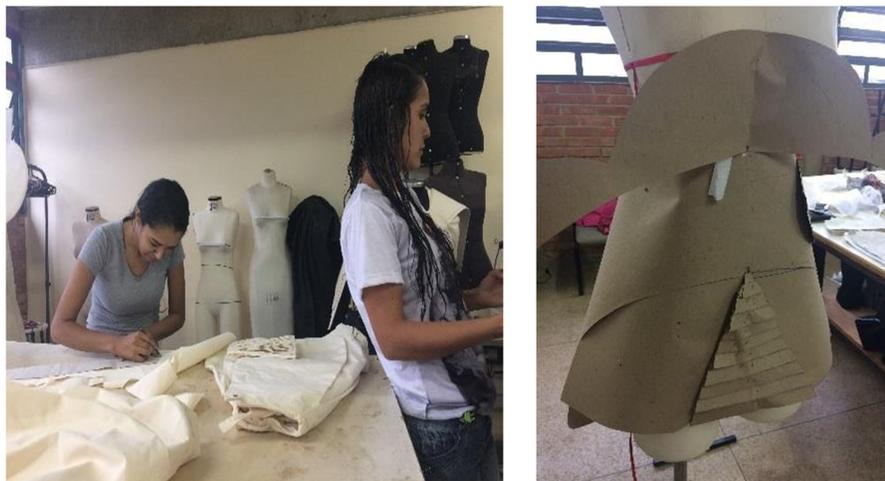
Para cada edição é escolhido um tema macro e cada participante escolhe uma inspiração



dentro do tema, buscando em sui generis a criatividade no desenvolvimento de produtos. Podemos observar nas imagens abaixo a realização das oficinas, exposições, desfile e da revista que traz todas as etapas das ações do projeto.



**Imagem 01** - oficina de construção de protótipos, modelagem e corte da peça



**Fonte:** Fotos do acervo da autora (2017)

Como podemos observar nas oficinas são desenvolvidas todas as etapas do processo criativo à construção dos produtos. Estas são realizadas sempre com os professores que fazem parte do projeto e alunos egressos que fazem a monitoria.

Todos os looks do primeiro período são desenvolvidos em algodão cru, trabalhando na perspectiva que este material ainda não passou por beneficiamentos de tinturaria. Os participantes trabalham apenas as formas e estruturas da inspiração. Não é permitido ao aluno fazer interferências de materiais ou cores, é apresentado apenas o conhecimento adquirido na pesquisa, processo criativo, modelagem e construção da peça.

**Imagem 02** - Fotos das exposições realizadas na semana de moda





**Fonte:** Fotos do acervo da autora (2017)

Durante a semana de moda, são apresentados a comunidade o resultado das ações ocorridas durante o ano nas oficinas. Sendo apresentadas em forma de banner, protótipos, painéis de processos criativos e vários produtos desenvolvidos pelos participantes.

Todo o processo é manual, onde se faz vários experimentos para se chegar no produto final. Os produtos devem conter conceito de moda, usabilidade, ergonomia e estética. Estes são construídos a partir de materiais alternativos, trabalhada a sustentabilidade tão discutida no projeto. Para chegar ao resultado final, são necessários muitas pesquisas e experimentos.

### **Imagem 03 – Moda inclusiva.**



**Fonte:** Fotos do acervo da autora (2017)

O projeto traz uma discussão da moda no contexto social, fazendo uma pesquisa a respeito da moda inclusiva, pois acredita que a moda é abrangente, humanizada, não segregadora mas, acolhedora, com autonomia no vestir, gerando autoestima por esta autonomia. Respeitando as diversidades, às várias formas de enxergar, de caminhar, de ouvir, de sentir, de viver! Uma moda generalizada levando seu ponto culminante o enigma do ser humano, ampliando a esfera da autonomia subjetiva, de multiplicar as diferenças individuais, de esvaziar os princípios sociais reguladores, de dissolver os modos de vida e das opiniões diversas. Os



participantes devem desenvolver produtos para este público alvo.

As ações do projeto são apresentadas também em uma revista com ISSN, trazendo textos e imagens do resultado das pesquisas e dos produtos. Sendo um desafio a construção de uma revista com vários designers diferentes, dentro do tema macro e várias inspirações individuais que abrangem múltiplos estilos, tornando o trabalho heterogêneo ao mesmo tempo que traz uma homogeneidade em suas cores, tecidos, shapes, modelagens, há uma dicotomia em sua totalidade. Pois a criação é *sui generis* para cada criador. Podemos dizer que a tarefa de criar uma identidade visual para tantos criadores, seja em seus variados estilos de criação de produtos de moda ou nos diversos textos que permeiam a revista, não é tão simples, o que a torna um desafio...ao mesmo tempo que é fascinante!!!

### Considerações finais

O projeto tem como objetivo buscar o diálogo inter e transdisciplinar em relação às questões da moda, acrescentando mais produção e crescimento aos acadêmicos visando abordar de uma forma sistematizada o que é o trabalho de um criador de moda, pois este trabalha desde as pesquisas teóricas ao produto final, que é apresentado à sociedade em um grande desfile de moda e exposições diversas. Estes produtos são planejados e desenvolvidos de forma a não agredir o meio ambiente, este projeto visa afirmar a criatividade e a individualidade através de produtos desenvolvidos com materiais alternativos.

Essa prática, do saber-fazer, de reorganizar, do reinventar, onde o movimento de desenvolver produtos pensando em aproveitar, reutilizar, reciclar, transformar tem feito com que os novos designers desenvolvam produtos inovadores.

O projeto busca o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que são fundamentais no fazer acadêmico. A relação entre o ensino e a extensão conduz as mudanças no processo pedagógico, pois alunos e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado.

Podemos concluir que o projeto tem cumprido seu papel acadêmico e social, pois



traz sempre em seu contexto temas relacionados às questões sociais, econômicos e ambientais. Completando dez anos e está caminhando em busca de novos desafios, pois isto deve ser constante em nossas vidas, a busca por um projeto de extensão que não desvincula de seu papel onde seu ciclo é pesquisar, aprender e ensinar. Assim trabalhando sempre a Interdisciplinaridade, multidisciplinar e a transdisciplinaridade na academia, pois este é o clico do aprendizado.

## Referências

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade**: uma reflexão necessária. São Paulo: estação das letras e cores, 2012.

CARLI, Ana MerySehbe de; VENZON, Bernadete Lenita Susin. **Moda, Sustentabilidade e emergências**. Caxias do Sul - RS: Educus, 2012.

CALDAS, D. **Observatório de sinais**: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2006.

DEMO, Pedro. **Argumento de Autoridade X Autoridade do Argumento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design**: Manual do estilista. São Paulo: Cosac Naif, 2015.

KOCHHANN; CURADO SILVA. **Revista pedagógica**: Materialismo Histórico Dialético. UEG, Anápolis, 2016.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das letras. 2003

PALOMNINO Erika. **A Moda**. São Paulo SP: Publifolha, 2005.

PRECIOSA, R.; HAGEDORN, A. Notas sobre o Design de Moda e suas Práticas Experimentais. In: **Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design**, 2006, Paraná. 7. ed. P&D. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 10 p. CD-Rom. Anais.

RECH, S. R. **Moda**: por um fio de qualidade. Florianópolis: Editora da UDESC, 2002

RONCOLETTA, M. R. **Deformidades formidáveis**: a trajetória dos corpos transformados e da deficiência física pela moda. 2004. 125 f. Monografia de Especialização (Pós-Graduação em Marketing de Moda) – Faculdade Anhembi Morumbi, São Paulo.

ROSA, L.

Compreensão dos



Contornos do Corpo para Desenvolver Produtos de Moda. In: **Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design**, 2006, Paraná. Anais do 7º P&D. Paraná: Universidade Federal do Paraná, 12 p. CD-Rom.

VICENTINI, C. G; CASTILHO, K. Design do corpo, design da roupa: uma análise semiótica. In: PIRES, D. B. **Design de moda: olhares diversos**. São Paulo: Estação das letras e cores, 2008.

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica**: Uma ação educativa transformadora. Campinas, 2008. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria\\_%20Daniel%20Bortolotti.pdf](http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria_%20Daniel%20Bortolotti.pdf)>. Acesso em: 25 julho.2017.